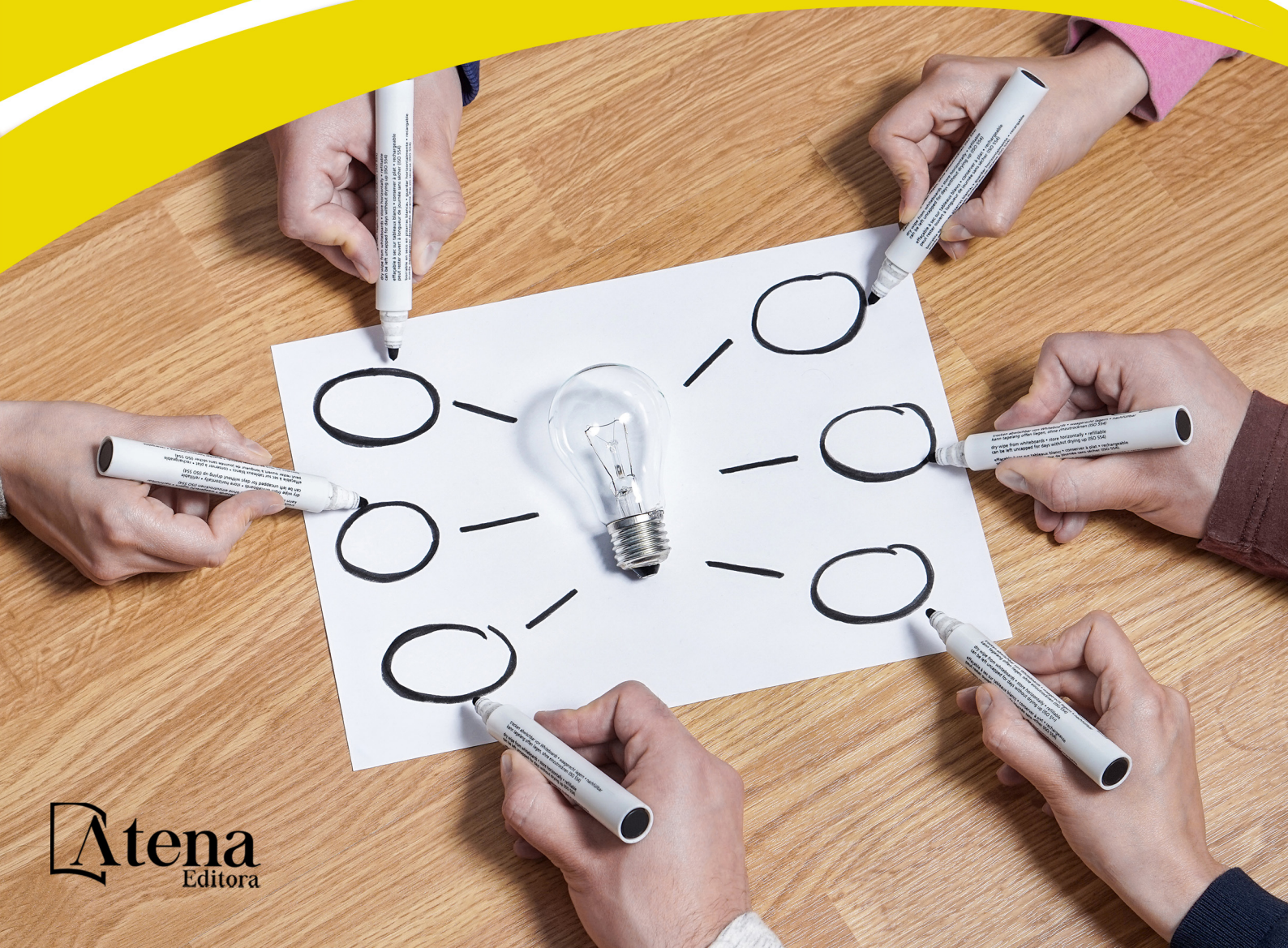


Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 2



Natália Lampert Batista
Tascieli Feltrin
Maurício Rizzatti
(Organizadores)

Formação, Prática e Pesquisa em Educação 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
F723	Formação, prática e pesquisa em educação 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Natália Lampert Batista, Tascieli Feltrin, Maurício Rizzatti. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Formação, Prática e Pesquisa em Educação; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-591-4 DOI 10.22533/at.ed.914190309 1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Batista, Natália Lampert. II. Feltrin, Tascieli. III. Rizzatti, Maurício. IV. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Pensar a formação docente, as práticas pedagógicas e a pesquisa em educação emergem como tema central da Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”, apresentada em três volumes. O volume dois, aqui exposto, destacou, sobretudo, capítulos que versam sobre o eixo práticas educativas. No volume um se destacam as formações pedagógicas e no volume três predomina o eixo pesquisas em educação.

Convidamos a todos a conhecerem os artigos enviados para o portfólio:

No capítulo “GER: Grupo de Estudos em Robótica, multiplicando conhecimentos nas escolas estaduais de Porto Alegre”, Mara Rosane Noble Tavares, Ana Elisabeth Bohm Agostini e Luís Arnaldo Rigo, apresentam uma experiência pedagógica, oferecendo elementos para a compreensão, resolução de problemas e produção de objetos tangíveis, representativos da aprendizagem, como no caso específico, os robôs. Já a Maria de Lourdes da Silva com o capítulo intitulado “práticas educativas sobre medicamentos, álcool e outras drogas nos materiais paradidáticos” tem por objetivo analisar o material didático e paradidático produzido para o ensino básico nas últimas décadas no Brasil para observar a tipologia de questionamentos e problematizações contempladas neste material.

Em “Avaliação diagnóstica em escolas Indígenas: a aprendizagem da escrita em língua Kaingang nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, Maria Christine Berdusco Menezes, Maria Simone Jacomini Novak e Rosangela Celia Faustino, relatam a avaliação diagnóstica na Educação Escolar Indígena como elemento que propicia ao professor, o acompanhamento permanente e a intensificação das estratégias interculturais de ensino, potencializando a aprendizagem escolar de crianças indígenas. Por sua vez, Hans Gert Rottmann, com trabalho “Educação Física: repensando as práticas pedagógicas em torno do esporte”, buscando analisar questões que tratam sobre o desenvolvimento do esporte nas aulas de educação física, e propor práticas pedagógicas e ações que possam estar vinculadas ao processo formativo e educacional dos alunos.

No artigo “e se a compreensão habitar as nossas responsabilidades? Escritas sobre auto-ética e escola em tempos de crise”, de Alan Willian de Jesus, questiona os sentidos e significados da noção ética de responsabilidade temos experienciado na escola atual em meio as normalizações, direitos humanos e a autonomia relativa que estamos imersos.

O capítulo “Inclusão: currículo e práticas pedagógicas”, de autoria de Maria Auxileide da Silva Oliveira e José Jailson de Almeida Júnior, abordam as proposições de uma educação para a diversidade, em uma perspectiva de um currículo e suas práticas pedagógicas voltado para o pós-estruturalismo. Já Larissa da Rocha Silva, Marcos Vinicius dos Santos Porto, Ana Leticia de Oliveira e Fagner Maciel de Moraes, com o capítulo intitulado “Jogo 2D evolução do planeta Terra”, apresentam um jogo

como objeto de aprendizagem, onde permite ao usuário jogar de acordo com o período, permitindo aprender de forma intuitiva o processo de evolução do Planeta Terra.

Já o “ensino de teatro e reinvenções da realidade: notas sobre experiência estética, docência e desenvolvimento humano”, Everton Ribeiro e José Francisco Quaresma Soares da Silva, discutem a vivência e o ensino de teatro na condição de experiência, relatando e fundamentando práticas voltadas para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Instituto Federal do Paraná, enquanto Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel e Evani Andreatta Amaral Camargo, com o trabalho “sala de recuperação intensiva: o processo de alfabetização e as implicações da prática avaliativa”, que objetiva-se analisar as relações que possibilitam a apropriação da língua escrita de crianças do 3º ano do Ensino Fundamental de uma sala de recuperação intensiva, que apresentam dificuldades no processo de alfabetização, levando-se em conta as interações com a professora e com os pares, bem como o papel da avaliação nesse processo.

No capítulo “Discutindo o ensino de números complexos com professores e estudantes de matemática”, Cassiano Scott Puhl, Isolda Gianni de Lima e Laurete Zanol Sauer, apresentam uma estratégia didática aplicada a professores e estudantes de Matemática, com o objetivo de propiciar a aprendizagem significativa de números complexos, por meio de um objeto virtual de aprendizagem. Já Carine Aparecida Souza Bastos e Fábio Fernandes Flores apresentam uma discussão sobre “Universidade Aberta à Terceira Idade: um relato de experiência”, em que objetiva-se descrever ações realizadas no programa e suas repercussões na formação acadêmica da autora, durante o período de monitoria, além de delinear as contribuições da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) na vida de seus integrantes.

No texto “infância e cidade: considerações sobre o brincar”, Elis Beatriz de Lima Falcão, Lorrana Neves Nobre e Nayara Santos Firmino, apresentam algumas reflexões acerca do brincar na contemporaneidade e suas relações com a infância e a cidade. Já no capítulo “desenho e escrita como instrumentos de avaliação na experimentação investigativa em um clube de Ciências”, Carlos Jose Trindade da Rocha, João Manoel da Silva Malheiro e Odete Pacubi Baierl Teixeira, fazem uma análise do uso da escrita e desenho infantil como instrumento de avaliação do conhecimento científico desenvolvidos em uma Sequência de Ensino Investigativo (SEI), tendo como campo empírico um Clube de Ciências envolvendo trinta crianças do 5º e 6º ano com vulnerabilidade social.

Jamila Nascimento Pontes e Rafaela da Silva de Lima em “o ensino de Arte no Acre desafios e conquistas”, abordam as diferentes relações, conexões e espaços em que o ensino de Artes se efetiva, sobre tudo no estado do Acre, pois mesmo com a obrigatoriedade da disciplina e oferta de cursos de formação de professores, este ensino ainda está à margem, uma vez que é ministrado por professores sem graduação específica e em espaços inadequados. Em “a Geografia na Educação de

Jovens e Adultos: estudo de caso em uma escola da zona leste de Manaus (AM)”, Jaqueline do Espírito Santo Soares dos Santos e Márcio Silveira Nascimento, buscam compreender os critérios e os recursos utilizados na Geografia para a Educação de Jovens e Adultos e verificar as possíveis formas de avaliação para esse público com o intuito de aproximar suas experiências ao ensino de Geografia.

Em “prática do trabalho interdisciplinar na área de Ciências da Natureza e Matemática na Escola Municipal Nova Canaã, Jacundá-Pará”, Gláucia de Sousa Moreno e Fabrício Araújo Costa, discutem o trabalho pedagógico em escolas do campo a partir de uma perspectiva interdisciplinar, pautada nos princípios pedagógicos freirianos com o intuito de possibilitar reflexões, mudanças pedagógicas, didáticas e curriculares na Escola Municipal Nova Canaã. Já Tania Chalhub, Ricardo Janoario e Gabriel Oliveira da Silva, apresentam materiais didáticos em Libras para a educação de surdos, através do Repositório Digital Huet, que contém textos, vídeos, imagens, simulações, animações, produzidos pela instituição e por outras instituições que trabalham com a temática educação de surdos, no capítulo “repositório de objetos digitais e a práxis pedagógica com alunos surdos”.

Em “tema água em espaços não formais: possibilidades de aprendizagem em Ciências”, Priscila Eduarda D. Morhy, Augusto Fachín Terán e Ana Paula Melo Fonseca, abordam o tema água em espaços não formais como possibilidade de aprendizagem em Ciências, visto que é um recurso natural que tem impacto direto na qualidade e bem-estar do meio ambiente e da vida no planeta Terra. Assim, descrevem as possibilidades de trabalhar o tema água em Espaços Não Formais. O capítulo “a práxis docente e sua importância na elaboração de práticas pedagógicas no ensino da Matemática de forma interdisciplinar”, com autoria de Teane Frota Ribeiro, demonstra as estratégias de aprendizagem, inserindo a matemática de forma interdisciplinar, através de um projeto desenvolvido, de modo a contribuir com resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Mariana de Oliveira Wayhs, Enedina Maria Teixeira da Silva, Fernanda Bertollo Costa e Diego Eduardo Dill, no capítulo “Inatecsocial: a assessoria de comunicação em outra perspectiva” focalizam em uma socialização da tríade comunicação, educação e cidadania, para o fazer do Assessor de Comunicação, que traz novas dimensões para a amplitude e importância do seu papel. No texto “revisão sistemática sobre Sala de Aula Invertida na produção científica indexada ao scopus nos anos de 2016 e 2017”, com autoria de Ernane Rosa Martins e Luís Manuel Borges Gouveia, identificar e caracterizar, por meio de uma revisão sistêmica de literatura, os estudos sobre Sala de Aula Invertida indexados ao Scopus nos anos 2016 e 2017.

No texto “a pesquisa sobre práticas metodológicas inovadoras: base à educação inclusiva”, Maria Aparecida Santana Camargo, Rosane Rodrigues Felix e Ieda Márcia Donati Linck, defendem a ideia de que é fundamental pesquisar a respeito de propostas metodológicas inovadoras para poder melhorar os índices educacionais existentes no país, em especial na Educação de Jovens e Adultos.

Em a “educação em saúde sob a ótica do enfermeiro”, Halana Batistel Barbosa, Marta Angélica Iossi Silva e Franciele Foschiera Camboin, buscaram compreender a percepção de enfermeiros acerca da educação em saúde na atenção básica por meio de um estudo exploratório e qualitativo, do qual participaram 19 enfermeiros, enquanto, Débora da Silva Cardoso e Elcie Salzano Masini, pelo artigo intitulado “aprendizagem significativa na Educação Infantil: o corpo em movimento”, abordam a percepção desde a primeira infância como pressuposto essencial para a aprendizagem significativa da criança no processo de aprendizagem, com passagens de uma experiência vivida em uma escola de educação infantil e a construção de aprendizagens ocorridas em vivências entre professores e alunos.

Maria Aparecida Ferreira de Paiva, Andréia Maria de Oliveira Teixeira, Márcia Regina Corrêa Negrim e Andréa Rizzo dos Santos, autores do capítulo “avaliação escolar dos alunos público alvo da Educação Especial nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, trazem reflexões acerca das concepções envolvidas no processo de escolarização dos alunos público alvo da Educação Especial (PAEE) e de como a avaliação ocorre nas salas de aula, suscitando direcionamentos pedagogicamente possíveis e atrelados à concretização de práticas mediadoras inclusivas e significativas para todos os envolvidos neste processo. Já o capítulo “Educação Especial nas escolas do campo em um município de Mato Grosso do Sul”, com autoria de Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa e Andressa Santos Rebelo, apresentam dados qualitativos e quantitativos para caracterizar alguns aspectos da educação especial do campo no município de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Em “a criação de vínculos à mobilização social a partir da práxis comunicativa e educacional”, Fabiane da Silva Veríssimo, Ieda Márcia Donati Linck e Rosane Rodrigues Felix, apresentam a importância da comunicação à educação em projetos de mobilização social, além de descrever o modo com que estratégias de comunicação adotadas em um projeto de pesquisa participante contribuíram para a adesão dos participantes do estudo intitulado ‘Mulheres em situação de violência: práticas dos profissionais em Estratégia Saúde da Família’. João Paulo Vicente da Silva, autor do texto “Educação Física adaptada: um relato sobre a proposta de intervenção pedagógica para alunos com Paralisia Cerebral”, descreve as contribuições sobre a intervenção pedagógica nas aulas de educação física adaptada, realizada com dois estudantes com idade de 14 e 15 anos, ambos diagnosticados com paralisia cerebral e matriculados na rede municipal de educação de Extremoz-RN.

Já no capítulo “a experimentação nos anos iniciais do Ensino Fundamental: percepções de professores que ensinam Ciências”, Antonia Ediele de Freitas Coelho e João Manoel da Silva Malheiro investigaram a concepção de experimentação segundo a percepção de cinco professoras de Ciências dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública de Castanhal-PA. Angela Pereira de Novais Rodrigues e Lilian Giacomini Cruz, autoras do capítulo “a pedagogia histórico-crítica no ensino de Ciências: uma proposta didática para auxiliar no desenvolvimento do

tema ‘ser humano e saúde’”, apresentaram uma proposta didática para trabalhar o tema “Ser Humano e Saúde”, enfatizando a Sexualidade e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), realizada com alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública estadual do município de Ivinhema - MS.

O texto “Ferramenta web educacional para metodologia de aprendizagem baseada em problemas”, de Filipe Costa Batista Boy, Letícia Silva Garcia e Luís Fernando Fortes Garcia, elaboraram uma revisão de literatura sobre Aprendizagem Baseada em Problemas e pelo desenvolvimento de uma ferramenta web educacional que auxilie o professor na aplicação dessa metodologia em sala de aula. Já em “a dança das borboletas: uma experiência de criação de sentidos na Educação Infantil”, Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan, Sára Maria Pinheiro Peixoto e Uiliete Márcia Silva de Mendonça Pereira, desenvolveram sequências didáticas na Educação Infantil para ampliar o repertório de comunicação e expressão cultural das crianças; criar movimentos a partir de observações do voo da borboleta e emitir impressões, sentimentos, conhecimentos sobre a dança.

Kleonara Santos Oliveira, André Lima Coelho, Fausta Porto Couto, Ricardo Franklin de Freitas Mussi, Naiara do Prado Souza, Aparecida de Fátima Castro Brito e Vera Lúcia Rodrigues Fernandes, autores de “jogos digitais na escola regular: desafios e possibilidades para a prática docente”, apresentaram reflexões, a partir das produções acadêmicas acerca dos jogos digitais, quais as possibilidades e desafios para a prática do professor, enquanto instrumento de ensino e aprendizagem no contexto escolar, a partir de uma revisão integrativa da literatura, seguindo uma abordagem qualitativa. O capítulo “a utilização de jogos matemáticos na turma do 5º ano da Escola Municipal Carlos Raimundo Rodrigues no município de Boa Vista”, Elizania de Souza Campos, Sandorlene Oliveira da Cruz, Maria do Carmo dos Santos Teixeira, Rute Costa Lima e Edgar Wallace de Andrade Valente, em que apresentam importância da utilização de jogos matemáticos em sala de aula e, em outro momento, a aplicação de uma atividade (jogo) em uma turma de 5º ano da Escola Municipal e alunos monitores do Ensino Médio.

Ana Carolina Fernandes Gonçalves, autora do capítulo “o ‘jogo da democracia’: transformando a aula em uma experiência”, é o resultado da aplicação de uma ferramenta pedagógica elaborada para criar uma situação de aprendizagem colaborativa e dinâmica do debate como um gênero textual. Com esse intuito, foi desenvolvido um jogo de simulação, fundamentado na dinâmica da democracia de consenso, no qual os participantes precisavam resolver uma situação-problema de caráter econômico, social ou cultural, semelhantes às enfrentadas pelos jovens em sua vida real. Já o texto “a abordagem dos poliedros platônicos nos livros didáticos: uma análise sobre sua potencialidade significativa”, com autoria de Nádja Dornelas Albuquerque, Maria Aparecida da Silva Rufino e José Roberto da Silva, analisaram a potencialidade significativa dos livros didáticos do 6º e/ou 7º ano do Ensino Fundamental, no que se refere a contextualização e informação do tema poliedros

platônicos.

Em “o Ensino da Bioquímica através da composição musical”, Gabriel Soares Pereira visa a elucidação de uma intervenção pedagógica realizada a fim de potencializar a apreensão dos saberes acerca da bioquímica. Já Almir Tavares da Silva, autor de “leitura, pesquisa e encenação: a literatura dramática e seu contexto histórico na sala de aula”, ao desenvolver um trabalho que envolveu a leitura, pesquisa, contextualização histórica de peças teatrais e encenação com os alunos do 1º ano do Ensino Médio, cujo objetivo foi conhecer a vida e obra dos dramaturgos brasileiros e relacionar os conflitos das personagens com o contexto histórico que o Brasil viveu no século XX.

O texto “a química da água: caso lago da Perucaba”, Fabiana dos Santos Silva, Milka Bruna Santos da Silva, Wanessa Padilha Barbosa Nunes e Silvia Helena Cardoso, apresentam os resultados de uma atividade investigativa tendo como foco a educação ambiental e o ensino de química, para isso foi realizada a análise de alguns parâmetros físico-químicos na água do Lago da Perucaba, localizado na região agreste do estado de Alagoas, para a obtenção de um diagnóstico prévio da qualidade da água, tendo a finalidade de verificar se estes estão de acordo com os padrões estabelecidos pelo CONAMA. Já no artigo “o Pequeno Príncipe em um planeta de múltiplas linguagens”, de Gabriela Huth, Elisandra Dambros e Márcia Rejane Scherer, relatam um projeto desenvolvido por professoras da rede municipal de uma escola urbana de Ijuí, RS, além de trazerem reflexões sobre os desafios e possibilidades presentes na atuação cotidiana destas professoras que, em seu fazer pedagógico, preocupam-se em tornar significativos às crianças os conceitos e conteúdos trabalhados com este grupo dos Anos Iniciais.

O livro do Volume 2 conta com inúmeras práticas educativas na educação infantil, ensino fundamental e médio, além do ensino superior, com relevantes contribuições para a Coletânea “Formação, Práticas e Pesquisa em Educação”. Esse volume ajuda a demonstrar a diversidade de atividades desenvolvidas no nosso país que contribuem para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, fazendo-nos refletir sobre nossas práticas educacionais.

Desejamos uma ótima leitura!

Prof. Mestre Maurício Rizzatti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
GER: GRUPO DE ESTUDOS EM ROBÓTICA, MULTIPLICANDO CONHECIMENTOS NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE PORTO ALEGRE	
<i>Mara Rosane Noble Tavares</i> <i>Ana Elisabeth Bohm Agostini</i> <i>Luís Arnaldo Rigo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9141903091	
CAPÍTULO 2	13
PRÁTICAS EDUCATIVAS SOBRE MEDICAMENTOS, ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NOS MATERIAIS PARADIDÁTICOS	
<i>Maria de Lourdes da Silva (UERJ)</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9141903092	
CAPÍTULO 3	27
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA EM ESCOLAS INDÍGENAS: A APRENDIZAGEM DA ESCRITA EM LÍNGUA KAINGANG NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Christine Berdusco Menezes</i> <i>Maria Simone Jacomini Novak</i> <i>Rosângela Célia Faustino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9141903093	
CAPÍTULO 4	39
EDUCAÇÃO FÍSICA: REPENSANDO AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM TORNO DO ESPORTE	
<i>Hans Gert Rottmann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9141903094	
CAPÍTULO 5	52
E SE A COMPREENSÃO HABITAR AS NOSSAS RESPONSABILIDADES? ESCRITAS SOBRE AUTO-ÉTICA E ESCOLA EM TEMPOS DE CRISE	
<i>Alan Willian de Jesus</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9141903095	
CAPÍTULO 6	63
INCLUSÃO: CURRÍCULO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	
<i>Maria Auxileide da Silva Oliveira</i> <i>José Jailson de Almeida Júnior</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9141903096	
CAPÍTULO 7	74
JOGO 2D EVOLUÇÃO DO PLANETA TERRA	
<i>Larissa da Rocha Silva</i> <i>Marcos Vinicius dos Santos Porto</i> <i>Ana Leticia de Oliveira</i> <i>Fagner Maciel de Moraes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9141903097	

CAPÍTULO 8	81
ENSINO DE TEATRO E REINVENÇÕES DA REALIDADE: NOTAS SOBRE EXPERIÊNCIA ESTÉTICA, DOCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO HUMANO	
<i>Everton Ribeiro</i> <i>José Francisco Quaresma Soares da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9141903098	
CAPÍTULO 9	95
SALA DE RECUPERAÇÃO INTENSIVA: O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E AS IMPLICAÇÕES DA PRÁTICA AVALIATIVA	
<i>Kelly Cristina Pádua Bruzegueze Miguel</i> <i>Evaní Andreatta Amaral Camargo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9141903099	
CAPÍTULO 10	104
DISCUTINDO O ENSINO DE NÚMEROS COMPLEXOS COM PROFESSORES E ESTUDANTES DE MATEMÁTICA	
<i>Cassiano Scott Puhl</i> <i>Isolda Gianni de Lima</i> <i>Laurete Zanol Sauer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030910	
CAPÍTULO 11	116
UNIVERSIDADE ABERTA Á TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Carine Aparecida Souza Bastos</i> <i>Fábio Fernandes Flores</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030911	
CAPÍTULO 12	127
INFÂNCIA E CIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O BRINCAR	
<i>Elis Beatriz de Lima Falcão</i> <i>Lorrana Neves Nobre</i> <i>Nayara Santos Firmino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030912	
CAPÍTULO 13	138
DESENHO E ESCRITA COMO INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO NA EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA EM UM CLUBE DE CIÊNCIAS	
<i>Carlos Jose Trindade da Rocha</i> <i>João Manoel da Silva Malheiro</i> <i>Odete Pacubi Baierl Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030913	
CAPÍTULO 14	152
O ENSINO DE ARTE NO ACRE DESAFIOS E CONQUISTAS	
<i>Jamila Nascimento Pontes</i> <i>Rafaela da Silva de Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030914	

CAPÍTULO 15	160
A GEOGRAFIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA DA ZONA LESTE DE MANAUS (AM)	
<i>Jaqueline do Espírito Santo Soares dos Santos</i>	
<i>Márcio Silveira Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030915	
CAPÍTULO 16	171
PRÁTICA DO TRABALHO INTERDISCIPLINAR NA ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E MATEMÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL NOVA CANAÃ, JACUNDÁ-PARÁ	
<i>Glaucia de Sousa Moreno</i>	
<i>Fabrício Araújo Costa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030916	
CAPÍTULO 17	183
REPOSITÓRIO DE OBJETOS DIGITAIS E A PRÁXIS PEDAGÓGICA COM ALUNOS SURDOS	
<i>Tania Chalhub</i>	
<i>Ricardo Janoario</i>	
<i>Gabriel Oliveira da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030917	
CAPÍTULO 18	191
O TEMA ÁGUA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS: POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS	
<i>Priscila Eduarda D. Morhy</i>	
<i>Augusto Fachín Terán</i>	
<i>Ana Paula Melo Fonseca</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030918	
CAPÍTULO 19	200
A PRÁXIS DOCENTE E SUA IMPORTÂNCIA NA ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA DE FORMA INTERDISCIPLINAR	
<i>Teane Frota Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030919	
CAPÍTULO 20	211
INATECSOCIAL: A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM OUTRA PERSPECTIVA	
<i>Mariana de Oliveira Wayhs</i>	
<i>Enedina Maria Teixeira da Silva</i>	
<i>Fernanda Bertollo Costa</i>	
<i>Diego Eduardo Dill</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030920	
CAPÍTULO 21	222
REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE SALA DE AULA INVERTIDA NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA INDEXADA AO SCOPUS NOS ANOS DE 2016 E 2017	
<i>Ernane Rosa Martins</i>	
<i>Luís Manuel Borges Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030921	

CAPÍTULO 22	232
A PESQUISA SOBRE PRÁTICAS METODOLÓGICAS INOVADORAS: BASE À EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
<i>Maria Aparecida Santana Camargo</i>	
<i>Rosane Rodrigues Felix</i>	
<i>Ieda Márcia Donati Linck</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030922	
CAPÍTULO 23	241
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOB A ÓTICA DO ENFERMEIRO	
<i>Halana Batistel Barbosa</i>	
<i>Marta Angélica Iossi Silva</i>	
<i>Franciele Foschiera Camboin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030923	
CAPÍTULO 24	248
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CORPO EM MOVIMENTO	
<i>Débora da Silva Cardoso</i>	
<i>Elcie Salzano Masini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030924	
CAPÍTULO 25	259
AVALIAÇÃO ESCOLAR DOS ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Maria Aparecida Ferreira de Paiva</i>	
<i>Andréia Maria de Oliveira Teixeira</i>	
<i>Márcia Regina Corrêa Negrin</i>	
<i>Andréa Rizzo dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030925	
CAPÍTULO 26	271
EDUCAÇÃO ESPECIAL NAS ESCOLAS DO CAMPO EM UM MUNICÍPIO DE MATO GROSSO DO SUL	
<i>Rosa Alessandra Rodrigues Corrêa</i>	
<i>Andressa Santos Rebelo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030926	
CAPÍTULO 27	279
A CRIAÇÃO DE VÍNCULOS À MOBILIZAÇÃO SOCIAL A PARTIR DA PRAXIS COMUNICATIVA E EDUCACIONAL	
<i>Fabiane da Silva Veríssimo</i>	
<i>Ieda Márcia Donati Linck</i>	
<i>Rosane Rodrigues Felix</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030927	

CAPÍTULO 28	291
EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA: UM RELATO SOBRE A PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ALUNOS COM PARALISIA CEREBRAL	
<i>João Paulo Vicente da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030928	
CAPÍTULO 29	298
A EXPERIMENTAÇÃO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES QUE ENSINAM CIÊNCIAS	
<i>Antonia Ediele de Freitas Coelho</i>	
<i>João Manoel da Silva Malheiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030929	
CAPÍTULO 30	312
A PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA PROPOSTA DIDÁTICA PARA AUXILIAR NO DESENVOLVIMENTO DO TEMA “SER HUMANO E SAÚDE”	
<i>Ângela Pereira de Novais Rodrigues</i>	
<i>Lilian Giacomini Cruz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030930	
CAPÍTULO 31	322
FERRAMENTA WEB EDUCACIONAL PARA METODOLOGIA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS	
<i>Filipe Costa Batista Boy</i>	
<i>Letícia Silva Garcia</i>	
<i>Luís Fernando Fortes Garcia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030931	
CAPÍTULO 32	333
A DANÇA DAS BORBOLETAS: UMA EXPERIÊNCIA DE CRIAÇÃO DE SENTIDOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
<i>Ana Catharina Urbano Martins de Sousa Bagolan</i>	
<i>Sára Maria Pinheiro Peixoto</i>	
<i>Uliete Márcia Silva de Mendonça Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030932	
CAPÍTULO 33	343
JOGOS DIGITAIS NA ESCOLA REGULAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A PRÁTICA DOCENTE	
<i>Kleonara Santos Oliveira</i>	
<i>André Lima Coelho</i>	
<i>Fausta Porto Couto</i>	
<i>Ricardo Franklin de Freitas Mussi</i>	
<i>Naiara do Prado Souza</i>	
<i>Aparecida de Fátima Castro Brito</i>	
<i>Vera Lúcia Rodrigues Fernandes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030933	

CAPÍTULO 34	351
A UTILIZAÇÃO DE JOGOS MATEMÁTICOS NA TURMA DO 5º ANO DA ESCOLA MUNICIPAL CARLOS RAIMUNDO RODRIGUES NO MUNICÍPIO DE BOA VISTA	
<i>Elizania de Souza Campos</i>	
<i>Sandorlene Oliveira da Cruz</i>	
<i>Maria do Carmo dos Santos Teixeira</i>	
<i>Rute Costa Lima</i>	
<i>Edgar Wallace de Andrade Valente</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030934	
CAPÍTULO 35	361
O “JOGO DA DEMOCRACIA”: TRANSFORMANDO A AULA EM UMA EXPERIÊNCIA*	
<i>Ana Carolina Fernandes Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030935	
CAPÍTULO 36	366
A ABORDAGEM DOS POLIEDROS PLATÔNICOS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE SOBRE SUA POTENCIALIDADE SIGNIFICATIVA	
<i>Nádja Dornelas Albuquerque</i>	
<i>Maria Aparecida da Silva Rufino</i>	
<i>José Roberto da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030936	
CAPÍTULO 37	377
O ENSINO DA BIOQUÍMICA ATRAVÉS DA COMPOSIÇÃO MUSICAL	
<i>Gabriel Soares Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030937	
CAPÍTULO 38	382
LEITURA, PESQUISA E ENCENAÇÃO: A LITERATURA DRAMÁTICA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO NA SALA DE AULA	
<i>Almir Tavares da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030938	
CAPÍTULO 39	385
A QUÍMICA DA ÁGUA: CASO LAGO DA PERUCABA	
<i>Fabiana dos Santos Silva</i>	
<i>Milka Bruna Santos da Silva</i>	
<i>Wanessa Padilha Barbosa Nunes</i>	
<i>Silvia Helena Cardoso</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030939	
CAPÍTULO 40	389
O PEQUENO PRÍNCIPE EM UM PLANETA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS	
<i>Gabriela Huth</i>	
<i>Elisandra Dambros</i>	
<i>Márcia Rejane Scherer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030940	

CAPÍTULO 41	393
DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS E O CONSTITUIR-SE PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Renata Camacho Bezerra</i>	
<i>Luciana Del Castanhel Peron</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030941	
CAPÍTULO 42	399
AVALIAÇÃO - FONTE PARA A CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES E IMPACTO NOS RESULTADOS DOS ALUNOS	
<i>Maria Eny Leandro Picozzi</i>	
<i>Ligia Gomes Elliot</i>	
DOI 10.22533/at.ed.91419030942	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	412
ÍNDICE REMISSIVO	413

INATECSOCIAL: A ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO EM OUTRA PERSPECTIVA

Mariana de Oliveira Wayhs

Unicruz – Inatecsocial – Cruz Alta – RS

Enedina Maria Teixeira da Silva

Unicruz – Inatecsocial – Cruz Alta – RS

Fernanda Bertollo Costa

Unicruz – Inatecsocial – Cruz Alta – RS

Diego Eduardo Dill

Unicruz – Curso de Jornalismo – Cruz Alta – RS

RESUMO: A Assessoria de Comunicação dentro da Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Unicruz -Inatecsocial é uma experiência que desenha uma nova configuração às rotinas da comunicação. Atuar pela democratização de espaços de mídia, pelo empoderamento e emancipação de grupos em situação de vulnerabilidade social que buscam na economia solidária e criativa a possibilidade de dignificar a existência por meio do trabalho, amplia a ação do Assessor para agente de transformação social. Nesse processo, busca no seu fazer a tríade comunicação, educação e cidadania, promovendo os empreendedores sociais em processos que vão além da divulgação já que também envolvem capacitações e estruturação conjunta de alternativas individuais e coletivas de divulgação dos empreendimentos sociais nas mídias e corpo a corpo. Dessa forma, o presente estudo focaliza em uma socialização

desse novo olhar para o fazer do Assessor de Comunicação, que traz novas dimensões para a amplitude e importância do seu papel. Como procedimento metodológico temos a pesquisa-ação. O trabalho tem conquistas significativas no auto reconhecimento profissional e valorização dos grupos atendidos pela Incubadora na comunidade, nos espaços de mídia, avanços na implantação e ampliação da coleta seletiva, vendas internacionais de produtos sustentáveis confeccionados na Incubadora, fortalecimento do trabalho associativo, participação dos empreendedoras sociais em espaços políticos para negociações com o poder público.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação. Voz. Social.

INATECSOCIAL: COMMUNICATION CONSULTING IN ANOTHER PERSPECTIVE

ABSTRACT: The Communication Department within the Unicruz -Inatecsocial Incubator and Technology Business Accelerator of Social Business is an experience that draws a new configuration to the routines of communication. Acting for the democratization of media spaces, for the empowerment and emancipation of groups in a situation of social vulnerability that seek in solidarity and creative economy the possibility of dignifying existence through work, amplifies the action of the Adviser to agent of

social transformation. In this process, it seeks in its triad communication, education and citizenship, promoting social entrepreneurs in processes that go beyond disclosure since they also involve training and joint structuring of individual and collective alternatives for the dissemination of social enterprises in the media and meele. Thus, the present study focuses on a socialization of this new look for the Communication Advisor, which brings new dimensions to the breadth and importance of its role. As methodological procedure we have action research. The work has significant achievements in the professional recognition and appreciation of the groups served by the Incubator in the community, in the media spaces, advances in the implantation and expansion of the selective collection, international sales of sustainable products made in the Incubator, strengthening of the associative work, in political spaces for negotiations with the public power.

KEYWORDS: Communication. Voice. Social.

1 | INTRODUÇÃO

A Inatecsocial – Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta foi formalizada em 2015, impulsionada por projetos de extensão e de pesquisa realizados com grupos de catadores.

A Incubadora é um agente facilitador que atua para apoiar grupos de empreendimentos com o objetivo de promover a geração de trabalho e renda, interessados em solidificar sua atividade e contribuir para a consolidação destes empreendimentos, buscando alcançar autonomia e independência dos mesmos.

Com a finalidade de promover a incubação e aceleração de negócios sociais, segundo os princípios da economia solidária e da economia criativa, da região de abrangência da Universidade de Cruz Alta, o ambiente da Incubadora busca a integração com os Centros Acadêmicos, incentivando a extensão universitária e a pesquisa científica.

Nesse cenário, a Assessoria de Comunicação tem como objetivo divulgar as iniciativas e as demandas dos projetos e dos empreendimentos, desde campanhas de arrecadação de matérias-primas reaproveitáveis para confecção de produtos com o objetivo de geração de trabalho e renda, para grupos em situação de vulnerabilidade, até campanhas em veículos de massa para contribuir com uma cultura sustentável na região. Trabalhos que promovem uma tríade na atuação de uma Assessoria: comunicação, educação e cidadania.

Perseguindo essa proposta de trabalho, esse estudo focaliza na socialização desse novo fazer copartícipe e solidário na área da comunicação, buscando, para isso, como metodologia a pesquisa-ação, que parte das necessidades reais dos grupos de empreendedores sociais.

Na busca da materialização de teorias em práticas sociais que visam à redução de desigualdades, temos como autores que inspiram as ações de assessoria de

comunicação da Inatecsocial: Almeida (2010), Costa (2012 e 2013), Azevedo et al (2016), Freire (2017), Kunsch (2002), Rodrigues (2010), Soares (2004), Singer e Souza (2002), Thiollent (1986) e Tripp (2005).

2 | CONCEITO E FUNCIONAMENTO DAS INCUBADORAS SOCIAIS

O papel de uma incubadora é apoiar empresas ou empreendimentos no seu início de atuação. Assim como oferecer serviços básicos a seus empreendimentos incubados. As incubadoras empresariais começam a aparecer no Brasil na década de 80, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), assim buscando assessorar processos de gestão, produção, legalização e finanças de empresas que estejam iniciando suas atividades. As incubadoras tecnológicas objetivam a inovação e as incubadoras sociais integram questões econômicas e sociais.

Nos anos 80, coincidente com a luta pela redemocratização do país, se inicia o movimento de Economia Solidária no Brasil como alternativa a um projeto econômico que causou aumento da dívida pública, estagnação econômica e desemprego crescentes. Florescem, então, organizações produtivas baseadas na autogestão, primeiro como alternativa ao desemprego, e, depois, como um movimento econômico, político e social amplo, brasileiro, com a denominação própria de Economia Solidária. (ITCP-USP, 2015).

O conceito de incubadoras universitárias se associa a espaços de produção de conhecimento, ou seja, de pesquisa, ensino e extensão, em que os pesquisadores e demais profissionais técnico-administrativos desenvolvem estudos sobre as comunidades e sujeitos incubados, sobre procedimentos e metodologias de incubação (AZEVEDO, 2016 et al).

Com esse objetivo é criada na Unicruz a Incubadora e Aceleradora Tecnológica de Negócios Sociais da Universidade de Cruz Alta - INATECSOCIAL, em 2015, impulsionada por projetos de extensão e de pesquisa realizados com grupos de catadores.

3 | INCUBADORA E ACELERADORA TECNOLÓGICA DE NEGÓCIOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – INATECSOCIAL

A Universidade de Cruz Alta em 2006 inicia a sua trajetória de organização de grupos de catadores de materiais recicláveis, através da extensão universitária com a criação de quatro associações no município de Cruz Alta, avançando esse trabalho para os municípios de Tupanciretã, Salto do Jacuí e Ibirubá. Em 2009 foi implantada a Coleta Seletiva Solidária - CSS na Universidade de Cruz Alta, com o objetivo de praticar ações para a realização da coleta seletiva no *campus* universitário e destinar

os resíduos recicláveis descartados aos grupos de catadores de materiais recicláveis organizados do município de Cruz Alta.

Os projetos promoveram ações conjuntas de educação ambiental para a geração de trabalho e renda, no âmbito universitário e comunitário. Nesse contexto, em vários encontros referentes a capacitações e troca de experiências, sempre havia o questionamento do motivo pelo qual a Universidade de Cruz Alta não havia constituído uma incubadora social, já que as associações de catadores constituídas caracterizam-se como empreendimentos de economia solidária e o trabalho da equipe e da universidade é um trabalho de incubação social.

A partir dessa fase, a equipe começa a ajustar com a reitoria da Universidade a institucionalização da INATECSOCIAL, inclusive visitando outras incubadoras de universidades comunitárias.

Em 2015, a INATECSOCIAL foi criada pelo Conselho Universitário da Universidade de Cruz Alta, com o propósito de promover a incubação e aceleração de negócios sociais, segundo os princípios da economia solidária e/ou da economia criativa, da região de abrangência da Universidade. Tem por missão fomentar processos e políticas de integração universidade, empresa, poder público e sociedade, possibilitando a formação técnico-científica através de ações sustentáveis, com base nos princípios do associativismo, economia solidária, economia criativa, comércio justo e negócios sociais, com vistas à geração de trabalho e renda e à inclusão social. Os seus objetivos são:

- I – fomentar empreendimentos para desenvolver projetos através da extensão Universitária;
- II – implantar a política de negociação, criação, gestão e controle de projetos de negócios sociais em processo de formação e/ou aceleração;
- III – acompanhar a implantação e o desenvolvimento de projetos contratados e/ou conveniados;
- IV – promover a aproximação entre a academia, negócios sociais, economia solidária, economia criativa e associativismo;
- V – provocar discussões técnico-científicas sobre a sustentabilidade, voltadas às demandas da sociedade;
- VI – contribuir para o cumprimento da função social da universidade;
- VII – manter intercâmbio com universidades e ITCP'S.

Para a institucionalização do trabalho desenvolvido pelos projetos numa incubadora social foi elaborado um regulamento e se definiu que esse espaço iria abranger empreendimentos novos e empreendimentos já constituídos. Quanto aos empreendimentos que já estão constituídos, mas que precisam de assessoria, optou-se pela caracterização de aceleradora, além de incubadora.

Todos os empreendimentos vinculados à INATECSOCIAL devem apresentar atributos de economia solidária e/ou economia criativa e, além de empreendimentos, poderão estar vinculados projetos de pesquisa, extensão e ensino, assim como

iniciativas relacionadas a essa caracterização.

A área de abrangência da INATECSOCIAL compreende 22 municípios, que fazem parte da abrangência da Universidade de Cruz Alta. Destes, 14 municípios pertencem ao Conselho Regional de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul do Alto Jacuí - COREDE Alto Jacuí. Os municípios de abrangência são: Cruz Alta, Julio de Castilhos, Tupanciretã, Ibirubá, Salto do Jacuí, Soledade, Espumoso, Não-Me-Toque, Tapera, Quinze de Novembro, Selbach, Fortaleza dos Valos, Colorado, Santa Bárbara, Saldanha Marinho, Boa Vista do Cadeado, Boa Vista do Incra, Pejuçara, Panambi, Alto Alegre, Campos Borges e Lagoa dos Três Cantos.

A equipe de trabalho é constituída por coordenação e um técnico. Todos os coordenadores, técnicos, bolsistas e voluntários de projetos vinculados à INATECSOCIAL passam a fazer parte da equipe da incubadora e aceleradora.

Em 2016 a Incubadora e Aceleradora solicitou a sua inclusão na Rede Universitária de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares - ITCPs, com o objetivo de interagir, compartilhando conhecimento e experiências com outras incubadoras sociais. Para Singer e Souza (2000), iniciativas como o surgimento das incubadoras de cooperativas populares assinalam uma reação dos movimentos sociais frente às diversas transformações no mundo do trabalho.

Como já apresentado, a INATECSOCIAL surge a partir do projeto Profissão Catador, que se vincula a ela. Também estão vinculados os Projetos Institucionais de Bolsas de Extensão – PIBEX/UNICRUZ e Programa de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UNICRUZ, que se voltem à economia solidária e/ou à economia criativa.

A coordenação e os técnicos da Incubadora e Aceleradora devem prestar todo o tipo de subsídio necessário aos coordenadores dos projetos vinculados, tendo em vista a experiência da equipe, já que a INATECSOCIAL surge de projetos de extensão que trabalham com populações em vulnerabilidade social.

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As ações da Assessoria de Comunicação da Inatecsocial são voltadas ao atendimento dos diversos públicos participantes dos Projetos e Empreendimentos Sociais, bem como os docentes e bolsistas da Universidade de Cruz Alta que tenham projetos vinculados à Incubadora. As ações são definidas com objetivos coletivos, voltados à participação, à interação e à interdisciplinaridade das áreas e dos públicos.

As estratégias de comunicação são elaboradas de acordo com os princípios de pesquisa-ação, pois partem das necessidades dos grupos participantes. A investigação-ação, apesar de exigir a sistematização concreta e o rigor dos procedimentos científicos vai além, pois contempla a vida prática, as situações do cotidiano do público pesquisado são levadas em consideração (SOUZA, 2002).

Na pesquisa-ação “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma

mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo [...]” (TRIPP, 2005, p. 446).

Thiollent (1986, p.14) entendeu a pesquisa ação como sendo

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema, estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo” (THIOLLLENT, 1986, p. 14).

Dessa forma, o elemento desencadeador do processo de reflexão-ação para definir as estratégias de divulgação na Inatecsocial é sempre a necessidade do grupo atendido Após um diagnóstico, parte-se para o planejamento, para as atividades e para a observação. Por fim, um olhar coletivo é direcionado às ações desenvolvidas, a fim de avaliar os pontos fortes, fracos, o que pode ser repetido e o que deve ser modificado.

5 | COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E CIDADANIA

A mediação tecnológica vem sendo utilizada cada vez mais nos espaços sociais como instrumento de expressão individual e coletivo. Toda aprendizagem tem um processo de comunicação, não se educa sem comunicar. Assim, partindo desse princípio, o professor passa a ser o mediador entre o aluno e o conhecimento, intercedendo para que o ambiente de aprendizagem seja colaborativo.

É essa aproximação da comunicação e da educação que possibilita aos estudantes e públicos atendidos pela Inatecsocial o acesso à uma educação midiática, tornando-os críticos frente aos acontecimentos do mundo e a relação destes com as realidades de seus empreendimentos sociais. A prática do empoderamento, a partir de capacitações no que tange à comunicação, é cotidiana na Inatecsocial, tendo em vista que o trabalho com a comunicação está totalmente interligado à educação e ao exercício da cidadania, já que a linha de atuação se volta para geração de trabalho e renda de grupos em situação de vulnerabilidade, bem como para a formação dos acadêmicos que atuam como bolsistas na Incubadora e para a troca de experiências dos mesmos com os profissionais técnico-científicos, especialmente com a Assessoria de Comunicação, setor responsável pelas principais atividades de formação dos empreendedores sociais e divulgação das atividades.

A educomunicação surge com essa proposta em meados da década de 70 na América Latina pela Escola de Comunicação e Artes da USP (Universidade de São Paulo). Apresentando um novo campo-teórico no qual ainda está sendo construído seu conceito, sua concepção parte do método de educar com ferramentas de comunicação (câmeras filmadoras, filmadoras, computador, gravador de som, etc.).

O professor Soares (2010, apud ALMEIDA, 2010, p.73), uma das principais

referências sobre educomunicação no Brasil, afirma que:

um referencial essencial dessa intencionalidade educacional é a chamada comunicação dialógica. E ela entra numa arena que é a arena da intencionalidade educativa. Desta feita ela olha o mundo, tem uma visão de mundo e quer implementar alguma prática, só que ela vai fazer isso a partir de determinadas referências. [...] Porque se nós formos às culturas, as culturas não têm uma única forma de diálogo, porque o homem é amoroso [e as formas de dialogar não se esgotam] (SOARES, 2010, apud ALMEIDA, 2010, p.73).

Todos os seres humanos nascem iguais e livres com seus direitos garantidos, porém, são as oportunidades que determinam melhores condições de vida às pessoas. Nesse sentido, o trabalho da Assessoria de Comunicação da Inatecsocial busca dar visibilidade aos grupos sociais dos empreendimentos incubados, a partir das ações de divulgação nos veículos de comunicação alternativos, digitais e tradicionais e das capacitações para atividades de propaganda boca a boca.

Pensando nesse direito à dignidade, desde 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, em seu artigo 19, destaca que “[...] todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e de expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras” (Assembleia Geral das Nações Unidas, 1948, Art. 19).

Portanto, à procura de resultados que possam interferir na realidade social do sujeito, práticas educacionais contribuem, principalmente, na formação dos orientados, fortalecendo a importância da voz na constituição da identidade individual e coletiva e na expressão do ser na sociedade (COSTA, 2012, p. 10).

Professores, jornalistas, artistas em geral, escritores, editores, produtores culturais são os que se mobilizam em defesa da liberdade de expressão. Essa constatação abre os olhos dos pesquisadores para a importância de se difundir e defender atividades nas quais se possa experimentar a gratificante oportunidade de ter espaço e voz na sociedade. É fazendo uso da palavra, dos meios de comunicação, da possibilidade de opinar e de ser ouvido que cidadãos passam a dar importância ao direito à livre expressão e, conseqüentemente, a lutar por ele (COSTA, 2013, p. 49).

A liberdade de expressão, o direito à informação, e do direito à participação em esfera pública em condições de igualdade formal e material (RODRIGUES, 2010, p. 2), são a garantia de liberdade, em seu exercício, que viabiliza de forma democrática o fortalecimento da cultura, para a emancipação do público, para o desenvolvimento da produção artística, para a cidadania, para a implantação de políticas públicas sólidas e eficientes (COSTA, 2013, p.2).

O poder/dever dizer, exercício amplamente disseminado na Inatecsocial, com os grupos atendidos, já que o público vem de realidades difíceis e, a grande maioria, não teve acesso e/ou permanência nos ambientes de educação formal. Nesse sentido, a proposta da Assessoria de Comunicação está interligada diretamente à educação,

pois, além de divulgar as ações dos empreendimentos sociais, a Assessora promove espaços de troca de conhecimentos com os empreendedores sociais, a fim de construir conjuntamente uma forma de comunicar o que desejam aos seus públicos, buscando estratégias de comunicação alternativas e de acordo com a realidade dos grupos envolvidos.

Outro grande diferencial em termos de Comunicação em uma Incubadora é que o Assessor não dispõe de recursos financeiros para promover as campanhas, precisa atuar de forma criativa na elaboração de projetos para buscar doações de mídia e parcerias nas iniciativas privada e pública para concretizar os planos e os eventos de divulgação. Nesse sentido, os veículos de massa doam espaços de divulgação e são exibidos como apoiadores dos Projetos, o que contribui com o status de responsabilidade social corporativa, bem como as empresas que participam numa relação parecida, a partir de trocas de recursos pela exposição da imagem aliada a projetos sustentáveis e sociais.

Os empreendedores sociais participam dessas prospecções, o que se concretiza em outra oportunidade de divulgar suas propostas de trabalho e criar, na comunidade, a consciência acerca do comércio justo, a cultura da economia solidária e criativa.

As parcerias para propagação das atividades da Inatecsocial vão além de campanhas em veículos. As estratégias de divulgação, definidas de forma coletiva entre a equipe técnica da Incubadora, bolsistas, coordenação, docentes, empreendedores sociais, de acordo com as necessidades apontadas pelos grupos participantes dos projetos e dos empreendimentos, envolvem ações corpo a corpo (mutirões de divulgação em residências, eventos da região, na rua), campanhas nas mídias sociais, WhatsApp, envolvimento de instituições como Rotarys, Exército, Prefeituras, dentre outras.

Segundo Freire (2014) a educação é comunicação, é dialógica, já que não se configura apenas como transmissão de conhecimento, mas como a interação de sujeitos interlocutores que buscam a significação de significados. Os processos de divulgação na Incubadora buscam essa perspectiva de educação já que objetivam a promoção de atitudes sustentáveis e solidárias. Buscamos constantemente entrelaçar nossas vozes com as vozes da comunidade, para ressignificar a relação dos cidadãos com o seu próprio meio no que se refere à inclusão social, à reciclagem de hábitos, ao comportamento enquanto consumidores.

Esse novo efeito de sentido para o fazer da profissão de Comunicólogo coloca a Comunicação Social como uma área transformadora para a sociedade, já que busca não o crescimento individualizado de grandes empresas, mas o despertar da sociedade para uma nova cultura: a geração de trabalho e renda nos princípios da economia solidária e criativa, que prevê um crescimento colaborativo e coletivo.

6 | QUANDO A COMUNICAÇÃO, A EDUCAÇÃO E A CIDADANIA ANDAM JUNTAS

A Comunicação trabalhada na perspectiva social e educativa tem promovido inúmeras conquistas para os grupos atendidos no exercício da cidadania, nos variados projetos da Inatecsocial da Unicruz, em várias dimensões da sustentabilidade: ambiental, cultural, socioeconômica e política.

As recentes conquistas de doação de mídia a partir de projeto aprovado pela Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho, rádios e jornais da região repercutiram em aumento de materiais nas Associações de Catadores; as ações alternativas nas mídias sociais têm propagado as ideias da reciclagem de hábitos; as parcerias com os veículos de comunicação e instituições da comunidade para eventos, atividades de divulgação corpo a corpo têm contribuído para a promoção da cultura da economia solidária e criativa na região.

Esses avanços podem ser mensurados pelo aumento constante nas doações demateriais aos projetos, na participação do público em Feiras de Economia Solidária, nas doações de materiais recicláveis que, a cada dia, aumentam nas associações de catadores, na procura pela aquisição de artigos produzidos pelos Grupos da Inatecsocial: bolsas de banners, vassouras de pet, sabões ecológicos, dentre outros.

Outros avanços podem ser evidenciados na relação dos empreendedores sociais (catadores, feirantes, famílias de baixa renda, mulheres que encontram na Inatecsocial uma alternativa de socialização, aprendizado e atuação profissional) com a comunidade.

Semanalmente, os empreendedores atendidos são convidados a ministrar palestras e oficinas em empresas, escolas, instituições do município, do estado e do país, oportunidades que dão visibilidade a pessoas que hoje conseguem se autodenominar profissionais.

Também, resultados são visíveis nas vendas dos artigos sustentáveis produzidos pelos empreendimentos vinculados à Inatecsocial, como a bolsa de lona, confeccionada com banners de eventos antigos, que seriam descartados no lixo comum, mas que, a partir da doação da comunidade e das mãos das mulheres empreendedoras sociais, viram produtos sustentáveis que já foram vendidos internacionalmente.

Outra grande conquista dos empreendimentos vinculados se volta ao Projeto Profissão Catador, a partir do qual os catadores, com apoio da equipe da Inatecsocial, conquistaram a implantação e ampliação da coleta seletiva no município de Cruz Alta, a partir da negociação com o poder público municipal. O fortalecimento do trabalho associativo, prática prevista nas ações de comunicação a partir de capacitações e propagação de ações na comunidade, promoveu a ampliação dos espaços de atuação dos catadores em Cruz Alta, Tupanciretã, Salto do Jacuí e Ibirubá, pois a categoria ganhou visibilidade e voz as esferas sociais.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

“O homem, como ser social, necessita do seu semelhante para satisfazer suas necessidades e completar-se, o que é possível mediante uma interação de pessoas que buscam alcançar resultados pela conjugação de esforços” (KUNSCH, 2002, p. 21). Quando trabalhamos a Assessoria de Comunicação com o objetivo de congregar ações e esforços pela tríade comunicação, educação e cidadania voltadas à projetos sociais e sustentáveis, precisamos ousar nas estratégias já que não somos culturalmente educados para isso. A projeção do outro, o espelho do outro, é fundamental para alcançarmos resultados efetivos.

É nesse sentido que buscamos parcerias para credibilizar e propagar as ações da Inatecsocial, visando à geração de trabalho e renda, à sustentabilidade e à criação de uma cultura de economia solidária e criativa na nossa região. A partir do empoderamento dos grupos de empreendedores sociais vinculados à Incubadora, buscamos promover a visibilidade destes nas comunidades, a partir de capacitações e encontros para a construção conjunta de alternativas de divulgação nas variadas mídias e corpo a corpo.

O exercício da cidadania, do poder/dever dizer, com base nos princípios da educomunicação, é um fazer permanente nos atendimentos dos grupos envolvidos nos empreendimentos, projetos e ações da Inatecsocial, pois entendemos que a busca da autonomia e autovalorização dos sujeitos, a identificação socioprofissional e o auto reconhecimento enquanto empreendedores da economia solidária e criativa é o maior resultado que podemos alcançar ao atuar em uma Incubadora com Assessoria de Comunicação.

Inserir os empreendedores nos espaços de mídia, fazer parte do processo de emancipação dos públicos atendidos, são ações que dão outra configuração às rotinas de uma Assessoria de Comunicação, ampliando o campo de visão do comunicólogo e a importância de sua atuação para dar voz a grupos em situação de vulnerabilidade e buscar a justiça econômica e a redução das desigualdades sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Argemiro Ferreira. Ismar de Oliveira Soares, Mediador educacional. Anuário Unesco/Umesp de Comunicação Regional. V. 14. P. 67-77. 2010.

AZEVEDO, Ingrid S. C.; POZZOBON, Christian; Campos, João G. C.; URRUTIA, Sofia L.; TEIXEIRA, Clarissa S., organizadores. in **Análise das incubadoras universitárias do Brasil**. Santa Catarina. Pág. 1. 2016.

COSTA, Maria Cristina C. **Educação e Comunicação: Textos, Imagens e Redes**. Comunicação & Educação, 17(2), 7-12. 2012.

COSTA, Maria Cristina C. Liberdade de Expressão Como Direito – História e Atualidade. Nhengatu – Revista ibero-americana para Comunicação e Cultura contrahegemônicas. 2013.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas. Paris. 10 dez. 1948.

FREIRE, Paulo. **Educação e comunicação ou o difícil caminho da liberação**. Entrevista concedida a Ana Maria Fadul. IDAC, [S.l.], p.88-92, 1987. Disponível em: < <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/1248#page/2/mode/1up>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Join Bureau, 2002.

RODRIGUES, Diogo Moyses. **O direito humano à comunicação: igualdade e liberdade no espaço público mediado por tecnologias**. São Paulo. 2010.

SINGER, Paul; SOUZA, André Ricardo de (Orgs.). **A economia solidária no Brasil: a autogestão como resposta ao desemprego**. São Paulo, Contexto, 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?** São Paulo. 2004.

SOUZA, Antonio Escandiel de. **Cartas de mala-direta: uma proposta de oficina de leitura via pesquisa-ação**. Cruz Alta: Editora Centro Gráfico UNICRUZ, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação**. Ed. Cortez. São Paulo. 1986.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. São Paulo. 2005.

http://www.anprotec.org.br/moc/anais/ID_139.pdf - acesso em 20/05/2017

SOBRE OS ORGANIZADORES

Natália Lampert Batista - Graduada em Geografia (Licenciatura) pelo Centro Universitário Franciscano (2013). Mestre e Doutora em Geografia pelo Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGeo), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, 2015 e 2019 respectivamente). Tem interesse nas áreas de pesquisa de Ensino de Geografia; Cartografia Escolar; Educação Ambiental; Geotecnologias e Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) na Educação; Multiletramentos, Multimodalidade e Contemporaneidade; Formação de Professores; Educação Popular; Cartografia Geral e Temática; Geografia Urbana; Geografia Agrária; e Geografia Cultural.

Tascieli Feltrin - Doutoranda em Educação (UFSM). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Especialista em Gestão Escolar pela UFSM/ UAB (2013). Graduada em Letras licenciatura plena em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas pela Faculdade Metodista de Santa Maria (FAMES/2011). Tutora do Curso de Formação em Letras Português e Literatura pela UAB/UFSM. Professora de língua portuguesa, Servidora pública na rede municipal de educação de Santa Maria. Atuou como Bolsista no projeto Biblioteca Comunitária: Embarque na Onda da Leitura (FAMES 2010-2011), como educadora no projeto de Extensão Práxis Pré-Vestibular Popular da UFSM (2014) e, como Tutora do Curso de Formação de Professores para a Educação Profissional UAB/UFSM (2017-2019). Atualmente, também, desenvolve atividades de incentivo à leitura e escrita criativa através da oficina de criação literária ImaginaMundos. Possui experiência nas seguintes áreas de estudo: Educação Popular, Culturas Periféricas, Educação de Jovens e Adultos, História da Educação, Educação Libertária, Literatura Popular e Multiletramentos, experiências educacionais não-escolares e Formação de professores para atuação em contextos de Vulnerabilidade Social.

Maurício Rizzatti - Mestre e Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Atualmente é Doutorando em Geografia (Passagem Direta para o Doutorado) pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) da UFSM. Também é integrante do Laboratório de Cartografia e grupo de pesquisa Núcleo de Estudos Regionais e Agrários (UFSM). Pesquisa na área de Cartografia, Geoprocessamento, Cartografia Escolar e a Teoria das Inteligências Múltiplas, Geotecnologias, Sensoriamento Remoto na Educação Básica; Geografia Física, Geografia Urbana e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 9, 1, 27, 35, 73, 75, 76, 80, 104, 114, 160, 191, 197, 248, 250, 251, 252, 256, 258, 278, 296, 302, 303, 307, 309, 310, 322, 323, 325, 326, 327, 328, 330, 331, 332, 350, 351, 365, 366, 368, 376, 410

Aprendizagem escolar 80, 410

Aprendizagem significativa 114, 376

Atividade física 125

Avaliação 5, 6, 27, 30, 38, 95, 138, 149, 150, 210, 259, 270, 365, 387, 399, 403, 405, 406, 410, 411

Avaliação diagnóstica 5

B

Brincar 127, 137

C

Cidade 127, 131, 132, 133

Complexidade 52

Currículo 63, 73, 150, 152, 159, 210, 240, 258

D

Drogas 13, 14, 16, 20, 25, 26

E

Educação 2, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 7, 9, 10, 11, 13, 20, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 69, 72, 73, 74, 81, 83, 93, 94, 98, 103, 104, 106, 110, 114, 120, 121, 124, 127, 136, 137, 138, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 176, 180, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 199, 210, 220, 221, 222, 232, 233, 238, 240, 241, 243, 244, 252, 253, 258, 259, 261, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 291, 293, 296, 297, 298, 310, 320, 321, 333, 334, 335, 340, 341, 342, 350, 356, 358, 360, 361, 365, 366, 375, 376, 381, 399, 401, 403, 406, 408, 409, 410, 411

Educação física 120, 296

Educação infantil 137

Ensino 5, 6, 8, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 26, 28, 29, 32, 35, 38, 47, 50, 75, 81, 82, 83, 95, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 108, 111, 113, 114, 137, 138, 139, 144, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170, 183, 194, 199, 203, 209, 210, 232, 259, 261, 262, 266, 269, 279, 296, 298, 299, 300, 301, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 312, 313, 320, 321, 322, 335, 341, 342, 350, 352, 366, 368, 376, 377, 378, 381, 382, 385, 389, 390, 394, 398, 399, 400, 411

Escola 7, 9, 2, 3, 9, 11, 20, 28, 52, 87, 152, 155, 159, 160, 161, 164, 166, 171, 173, 175, 182, 199, 201, 216, 312, 320, 351, 353, 362, 376, 385, 386, 387, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410

Esportes 39, 41

Ética da compreensão 52

Experiência 154, 159, 258, 381

H

Hidroginástica 116, 124, 125, 126

I

Inclusão 5, 11, 12, 63, 74, 79, 183, 270, 271, 323

J

Jogo 2D 5, 74

N

Números complexos 114, 115

P

Paradidáticos 19

Pesquisa 2, 5, 10, 6, 9, 53, 75, 114, 150, 170, 175, 199, 221, 232, 243, 272, 279, 290, 321, 350, 358, 381, 394, 398, 409

Práticas pedagógicas 298

R

Responsabilidade 52

Robótica 5, 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 11, 12

T

Terceira idade 116

U

Unity 74, 76, 77, 80

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-591-4

